

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1003

COIMBRA — Domingo, 14 de maio de 1905

11.º ANNO

## Comissão do Monumento ao Marquez de Pombal

Achando-se reconstituída a Comissão encarregada de promover a subscrição publica para se levar a effeito a construcção de um monumento ao MARQUEZ DE POMBAL, foi deliberado que no dia 8 do corrente, anniversario da morte deste grande portuguez, seja aberta essa subscrição, podendo todos os que por esta forma queiram honrar-lhe a memoria, concorrer com quaesquer quantias, por mais pequenas que sejam, entregando-as nos locais abaixo indicados ou nas administrações dos jornaes que, querendo cooperar neste patriótico empreendimento, a isso se prestem.

Sede da Comissão Executiva na Sociedade de Geographia de Lisboa, 6 de maio de 1905.

Francisco Antonio da Veiga Beirão, Presidente — Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, Vice-Presidente — Alfredo da Cunha, Secretario — José Pinheiro de Meilo, Secretario — Luiz Eugenio Leitão, Thezoureiro — José Adolpho de Meilo e Sousa, José Francisco da Silva, Marquez d'Avila e de Bolama, Sebastião de Magalhães Lima.

### Locaes onde se recebem as importancias

Na sede do Banco de Portugal, em Lisboa, na sua caixa filial no Porto, nas suas agencias nas capitães de districto, no reino e ilhas, e nos seus correspondentes em todas as localidades onde os tiver.

Na sede e agencias do Banco Economica Portugueza no continente e ilhas.

Na sede da Comissão, na Sociedade de Geographia de Lisboa.

## Peçam, peçam a El-rei!

Porque não vem a peça de effeito, porque tarda o logar comum da comedia constitucional?

Um governo faz um contracto ruinoso para o paiz, afasta escandalosamente da praça banqueiros estrangeiros que se apresentavam legalmente a um concurso, e produz assim no estrangeiro o augmento do descredito em que vamos cahindo ha tantos annos, e o paiz olha indifferente a lucta e não se lembra de invocar o poder do magistrado superior da nação?

Porque?

Porque será que neste paiz em que se invoca a auctoridade de el-rei tão fóra de proposito, para qualquer negocio insignificante, porque será que neste paiz o rei, que é a todo o tempo chamado a intervir para corrigir a acção dos governos ou das corporações publicas é claramente esquecido em assumpto de tanta importancia, como este, para o credito e honra nacional.

Se as leis lesam os interesses da agricultura, os agricultores esquecem os parlamentos e protestam directamente perante el-rei.

Se as corporações de ensino instauram os seus processo disciplinares, e agravam os estudantes, paes e alumnos esquecem os poderes constituidos, saltam por cima de ministros e do conselho superior de instrucção publica e recorrem directamente á clemencia régia.

Agora não. Não se ouve falar em el-rei. A não ser o sr. João Arroyo, homem de uma austeridade antiga que levantou a sua voz para pedir, em nome dos interesses constitucionaes, que não deixassem el-rei a descoberto.

O sentimento da nação é bem conhecido, e de clara e aberta hostilidade ao contracto dos tabacos.

Apesar dos interesses que se debatem e que devem corromper opiniões, apesar do descredito em que cahiram, ha muito, alguns dos mais acerrimos inimigos do contracto dos tabacos, a opinião publica esqueceu tudo e tem aplaudido a sua obra, e enfileirado ao lado dos que combatem contra o contracto que se pretendia fazer aprovar pelas camaras.

E entretanto, em todo o Portugal, não se ouve uma voz só, invocando a auctoridade real, pedindo-lhe que se imponha e faça gorar a vergonhosa concessão.

Porque?

Pois não era esta agora a occasião de sua magestade exigir o cumprimento da lei a quem se mostra disposto a pô-la até ao fim de lado?

Pois não sabe el-rei, que, quando um ministro se demite, por-lhe fazerem crer que não será respeitada como merece e indica o direito constitucional uma decisão da comissão de fazenda, e, quando esse ministro cáe no meio dos côros e applausos dos inimigos e dos correligionarios, que o erguem numa apothose de magica, o seu governo faz distribuir pelos governos civis dos diversos districtos o telegrama que transcrevemos aqui, para el-rei ler...

Devidamente auctorizado communico a v. ex.ª que é completamente destituido de fundamente o boato de quaesquer noticias propaladas no sentido de que o governo abandona a proposta de lei sobre o contracto dos tabacos. Queira dar as instrucções necessarias para que taes noticias não circulem sem completo desmentido.

Não sabe?

Sabe! Não pôde ignorá-lo.

E não intervem por um acto espontaneo, como ainda ha pouco quando foi das propostas do exercito, em que fez saber a todos os officiaes que não seriam ellas aprovadas com sua vontade ou consentimento.

E agora, que toda a nação se levanta a condemnar um acto, el-rei com o seu silencio auctorisa todas as violencias do ministerio.

E' tempo srs. monarchicos! Peçam intervenção de el-rei.

Porque se calam agora, quando um acto de patriotismo, quando uma determinação real suprema podia encarnar no rei a vontade da nação.

Porque não seguem agora as normas antigas de engrandecimento do poder real?

Venham as representações das camaras e districtos, ergam-se todos e peçam em voz clamorosa a el-rei, a ver se elle ouve a vossa voz.

Porque não pedem a intervenção de el-rei as camaras municipaes, porque se interrompe agora a norma que vinha sendo seguida ha tanto tempo?

Perdeu el-rei o poder?

Perdeu el-rei a confiança da nação?

## O enterro do grau

Activam-se os trabalhos de calcetamento da antiga Feira dos Estudantes que deve ter um aspecto limpo e novo para as festas do grau.

As festas estão absorvendo toda a actividade. Até nas sessões da camara se mettem os rapazes.

Na ultima sessão foi lhes concedida auctorisação para construírem o monumento commemorativo das festas, que está sendo feito com toda a actividade pelo sr. Antonio Elyzeu cuja officina parece agora pelo barulho a de Vulcano de classica memoria.

Foi-lhes tambem dada licença para construcção do pavilhão em que deve fazer-se na Avenida Navarros e recepção das pessoas reaes e outros forasteiros que vêm assistir ás festas.

A camara emprestou-lhes tambem uma carroça e o respectivo mear, como pediram.

Os ensaios continuam com enthusiasmo.

Os costumes para a peça de Carlos Amaro, cuja acção se passa no tempo de D. Miguel, não se sabe bem porque, estão sendo feitos por aguarellas da época, pertencentes a collecção do sr. sr. Teixeira de Carvalho.

Antonio Elyzeu começou já os trabalhos para o scenario do *Auto do fim do grau*, de Gomes da Silva.

Falia-se com insistencia num baile na reitoria.

Seria uma deferencia amavel que mostraria que a festa dos academicos tão bem recebida pela camara municipal e pelo commercio d'esta cidade, era vista tambem com a sympathia e benevolencia que merece pela reitoria.

O programa das festas será distribuido por estes dias.

Estão já no prelo os dois autos de Carlos Amaro e Gomes da Silva que serão vendidos durante as festas.

Fala-se com insistencia num numero unico escripto por Gomes da Silva, com illustrações de João Amaral.

E' grande o trabalho nas officinas de Coimbra, principalmente na do sr. Antonio Elyzeu, o que não admira atendendo á competencia e bondade infatigavel do honrado artista.

## Batalha de flores

E' hoje pelas 3 horas e meia da tarde que abre a sympathica festa a favor das Grêches.

Nas officinas do sr. Antonio Elyzeu, nas do sr. Manuel José da Costa Soares, vimos carruagens e automoveis que estavam sendo delicadamente ornamentados para a elegante festa.

E' tambem grande o numero de bicycletes, algumas de puro reclamo que se apresentam a concurso.

No proximo numero diremos.

## ALPOIM Á GLORIA!

O sr. Alpoim teve a consagração maxima.

O sr. Alpoim teve o retrato no *Seculo* e o elogio em duas columnas de bella composição em artigo de fundo. E' bastante.

Supomos porém que lhe não bastará.

O acto do sr. José de Alpoim não passa para nós de um numero bem succedido de empalmção politica.

O que surpreheende nelle?

Apenas a apparencia de moralidade que toda a gente extranhou, porque o sr. Alpoim fizera vida politica e subira rapidamente pela corrupção e pela immoralidade.

Quando o sr. João Franco se separou do sr. Hintze Ribeiro, diziam os seus correligionarios politicos, que aquelle facto se generalisaria aos outros partidos politicos monarchicos, e que ao sr. João Franco restava apenas a gloria de ter iniciado o que era um movimento vital da monarchia.

Os partidos monarchicos existentes diziam elles, estavam corrompidos, gastos, por uma vida de immoralidade, mas a monarchia não estava por isso condemnada, porque nestes partidos se levantava forte e vigoroso um movimento de honestidade, e de honradez, de dedicação civica que salvaria a monarchia.

O que se deu com a morte de Antonio de Serpa Pimentel no partido regenerador, havia de dar-se mais tarde com o partido progressista, e com a morte do sr. José Luciano dar-se-ia igual scisão, indo os honrados por um lado, os corrompidos por o outro.

Os chefes dos dois bandos indicados eram o sr. Alpoim e o sr. Beirão, mas ninguem se lembrára então de indicar o sr. Alpoim para chefe dos homens honrados do seu partido.

Quem todos indicavam era o sr. Beirão.

O sr. Alpoim era um ambicioso cujos actos de corrupção se apontavam, sempre prompto a mudar de opiniões quando isso podesse favorecer a sua preponderancia no partido, quanto podesse aproximar-o da chefia ambicionada.

Todos o consideravam como modelo de corrupção.

Realisara o typo do deputado ridiculo de provincia, sempre atarefado a fazer encomendas, de resposta prompta a todas as cartas, de bilhete de visita frequente e amavel.

Para armar á popularidade nada tinha poupado.

Ninguem esqueceu ainda a historia comica da sua gravata vermelha.

Dentro do seu partido foi sempre elemento desorganizador pelo egoismo, dezorganizando unicamente para subir, sempre a babar-se e de rastos para agradar a el-rei.

Finge este homem ignorar donde vem o mal...

Que sinceridade a sua!

O sr. Alpoim é apenas neste acto mais uma vez o homem intelligente, mas sem tacto politico, que se compromete por ambição.

Porque, devemos confessal-o, a sua separação do sr. José Luciano e a apresentação á futura chefia do seu partido foi apresentada com habilidade.

O sr. José de Alpoim cae deixando a reforma da lei de imprensa, a lei de responsabilidade ministerial, a denuncia publica d'uma traição do seu partido.

Uma reputação em papel, como a riqueza nacional!

Mas por uns factos se avaliam os ou-

tros, e o procedimento do sr. José d'Alpoim perseguindo a imprensa mostra bem como está prompto a respeitar mesmo as leis que faz.

O sr. José de Alpoim fez um acto de honradez que deu nas vistas, mas duvidamos que elle lhe desse augmento de consideração ou de estima.

O sr. José de Alpoim é homem julgado.

O conceito que d'elle faz a opinião publica afêre-se pela historia que d'elle se conta, e que corre com força de adagio popular, marcando-lhe o caracter.

E' corrente dizer-se que na redacção do *Primeiro de Janeiro* ha um artigo de fundo para o dia em que porventura possa ser proclamada a republica em Portugal, e que esse artigo se intitula — *A nova aurora*, e que esse artigo é feito pelo sr. José de Alpoim.

A invenção popular mostra o conceito que d'elle se forma em Portugal.

Entretanto arrependido, a trovejar moralidade o sr. José de Alpoim ajoelha deante do seu rei, numa parada ridicula de circo: um elefante adóra outro elefante.

## BURNAY & C.ª

Do artigo de fundo d'*O Jornal do Comercio*:

... Mau, sem mistura, é ter regimen partidario e não o defender.

Se se assenta a que a esse regimen se deve dar a preferencia, a defeza cumpre a cada um dos partidos por si, a ambos collectivamocete, e á Corôa.

Ha d'esta motivo de queixa, sob esse aspecto?

Ninguem o poderá dizer: para sustentar e consolidar o regimen partidario, tudo ella lhe tem concedido, com lealdade e generosidade. Tudo tem, porém, tambem justos limites, e não se compenetrando os partidos de que a disciplina partidaria não pôde indefinidamente ser substituida pela arbitragem régia, sem inconvenientes mais ou menos graves, bem poderá algum dia o Poder Moderador achar que desde que os partidos não desempenham a a sua acção politica disciplinadora, e antes são fonte constante de massadoras rixas e desavenças internas, mais vale então pôlos de parte, e entrar francamente no regimen preconizado pelo sr. João Franco.

São estas as impessoaes considerações que nos suggere a annunciado scisão no partido progressista, e oxalá ellas podessem conduzir a alguma cousa util.

A ameaça de chamar o João Franco.

A ameaça ironica e favorita de el-rei.

Decididamente nesta questão dos tabacos não se sabe onde acaba a Junqueira e onde começa o paço...

A camara municipal na sua ultima sessão cedeu o jogo da bola do parque de Santa Cruz para uma kermesse a favor de um estudante pobre, pelas festas de S. João e S. Pedro.

Foram approvadas pela camara na sua ultima sessão, as condições para o fornecimento de tubos para a canalisação a gaz nas ruas Anthero do Quental, Cerco dos Jesuitas, Casa do Sal á Estação Velha, cuja arrematação se deverá effectuar no dia 2 do proximo mez de Junho.



728 - falta -  
957

A comunicação feita á Camara de terem sido postos em liberdade todos os portuguezes presos durante o estado de sitio, que vergonhosamente vigorou nesta cidade durante longos quatro mezes, é uma mentira e uma falcatura de ante-mão preparada para assim iludir os que de boa fé, punem pelos seus patricios que hoje em pleno seculo XX (!) estão sentindo os horrores da fome e a deshumanidade da escravatura, como quasi todos os dias leio nos jornaes de esta capital.

Transcrevo alguns periodos de uma das muitas cartas que até nós têm chegado e remetidas por infelizes que a policia do sr. dr. Cardoso de Castro desterro para... o outro mundo:

«... os que sahimos para o Jurú, temos sido tractados com feras.

«Um dos nossos companheiros de infortunio, foi morto pelo nosso feitor, sómente por se recusar ao trabalho por ter as pernas inchadas; para isso serviu-se o barbaresco de um facão golpeando-o repetidas vezes; no dia seguinte rendia a alma ao Creador.

«Passamos fome e temos por coberta chuva, sol, mosquitos e chicote.

«A nossa comida... os cães vagabundos ahi do Rio, regem ahi-nham...»

E lembrar-me que entre tantos desgraçados e innocentes, estão filhos da nossa patria...

«O Gabinete Portuguez de Leiatura, promove uma exposição comemorativa do 3.º centenario da publicação da 1.ª edição do *D. Quichote de la Mancha*, estando marcada a abertura para o dia 10 de junho proximo.

«O sr. Camelo Lampreia, ministro portuguez, vai offerecer um banquete de 18 talheres ao sr. David Thompson, embaixador americano n'esta cidade, tendo sido convidados diversos vultos diplomaticos.

«Chegou a esta cidade, tencionando fazer algumas ascensões com o seu balão *Portugal*, o nosso patricio sr. Guilherme Antonio Magalhães Costa.

«O telegrapho dá-nos noticia da recomposição ministerial.

Quando acabaremos nós com isto?

«O nosso patricio Ernesto Arthur, chegado ha poucos dias de Portugal, andava no dia 19 á noite admirando as obras da nova avenida em construcção, quando d'ele se acercaram dois meliantes que com elle estabeleceram conversa a ponto tal, que se diziam ser conhecidos e amigos de ha longos tempos.

Taes coisas lhe disseram, tão bem e emburham, que elle acabou por lhes entregar a corrente de ouro, que possuia, uma libra e 50000 réis em moeda portugueza.

Os dois gatuos bateram a linda plumagem... e o pobre Ernesto deu queixa á policia que nada pode fazer. Sirva este exemplo para os incautos.

«Deram entrada no hospital os seguintes nossos patricios:

No dia 14, Manuel Ferreira de Andrade, 29 annos, solteiro, com escoriações na testa e braço direito, por ter cahido na obra em que trabalhava.

(9) Folhetim da "RESISTENCIA,"

# TARASS BOULBA

## II

Entretanto começaram a mostrar-se na multidão homens idosos, graves, respeitados de toda a *setch*, que haviam sido escolhidos por chefes mais de uma vez.

Tarass encontrava depressa mais de um rosto conhecido. Ostap e Andry ouviam a cada instante as exclamações seguintes:

- Ah! E's tu Pétchéritza.
- Bom dia, Kosolup.
- Donde vens tu Tarass?
- E tu, Doloto?
- Bons dias, Kirdiaga.
- Bom dia, Gusti.
- Não esperava vêr-te, Remen.

E toda esta gente de guerra que para lá accorria das quatro partes da grande Russia, se abraçava com effusão, e não se ouviam senão estas perguntas confusas:

- Que faz Kassian? Que faz Borodavka? E Koloper? E Pidzichok?

E Tarass Boulba recebia como resposta que tinham enforcado Borodavka em Tolopan, esfolado vivo Koloper em Kisikennen, e a cabeça de Pidzichok fora enviada salgada, num barril, para Constantinopla.

→ No dia 17, João Antonio Fernandes, de 60 annos, viuvo, por ter caído, ficando bem mal tratado; veiu a fallecer no dia 19.

→ No dia 13, Adeline Augusto, de 28 annos, solteiro, por ter sido apanhado pelo guindaste com que trabalhava; partiu o braço esquerdo.

→ No dia 24, Antonio Ignacio de Mattos, de 41 annos, casado, por ter cahido ha dias no porão do vapor *Pernambuco*, a cujo bordo trabalhava; fracturou o braço direito.

→ Como noticiai em data de 28 de fevereiro, tentou pôr termo á existencia do nosso patricio Antonio Alves Ferreira Lima, negociante, disparando um tiro no ouvido direito.

Depois de estar algum tempo em tratamento em sua residencia, deu entrada no hospital no dia 7, fallecendo no dia 16. «Causa-mortis», anemia cerebral.

→ No dia 17 suicidou-se o nosso patricio Joaquim Alves Pereira Abrahão, contando 63 annos de idade; socio principal da casa comercial que nesta praça girava sob a firma Abrahão & C.ª; sentia que o seu credito sempre elevado estava ameaçado, por não poder satisfazer os seus compromissos, como seja o pagamento de letras, escolheu entre o descredito e a morte esta ultima, dando dois tiros no ouvido direito. A morte foi instantanea.

Em uma carta encontrada pedia perdão á esposa e filho.

→ Naturalizaram-se brazileiros os nossos patricios, que Deus haja: José Joaquim Ferreira Pedro, Adriano Ferreira, Antonio José Fernandes, Joaquim da Silva Pinto e Carlos de Oliveira Bastos.

Deus os faça felizes e que nunca se arrependam...

→ Está em 8:413850 réis a subscrição aberta pelo *Portugal Moderno* a favor das familias dos soldados mortos nas margens do Cunene.

→ Chegaram noticias minunciosas de uma tragedia passada na cidade da Bahia, em que Jayme Arthur Varela, representante do *Seculo*, assassinou uma senhora com quem mantinha relações intimas, de nome Severina Simon, viuva de um francez cujo ultimo nome ainda usava.

Tinha 31 annos de idade e era portugueza.

Tinha o diploma de professora dado pela escola normal de Lisboa.

A sua biographia é grande, contando da mesma ter estado em Lourenço Marques.

Foi empregada em Lisboa na casa Ramiro Leão, para onde entrou no dia 11 de setembro de 1903, sahindo ao fim de um mez e empregando-se na casa Alcantara, á rua do Ouro.

O allucinado Jayme em seguida á pratica do crime suicidou-se, dando um tiro de revolver no ouvido direito, morrendo instantaneamente.

Tinha 26 annos, e era natural de Lisboa, solteiro.

Seu pae reside em Hespanha; sua mãe Catharina Varela, tem filhas em

Portugal, das quaes uma é professora e outra cega.

→ Joaquim da Silva Rosa, portuguez, veiu quando em criança para o Brazil em companhia de seu pae. No dia 24 foi assassinado por seu primo Viristo da Silva Rosa, após pequena altercação.

O assassino, de 18 annos de idade, está preso.

Serviu-se para a practica do crime de uma aguda faca, tendo antes recebido do assassino uma bofetada.

→ O nosso patricio Domingos José da Rocha Pinto, impetrou hoje um ordem de *habeas-corpus* em favor de seu filho Albino, que a policia enviou para o Acre, pelos ultimos acontecimentos.

Trindade

# ANNUNCIOS

## RAPAZ QUE SAIBA LER

Admitta-se um para serviço d'armazem, que regule por 18 annos.

Dá-se casa, comida e ordenado.

Rua da Mooda, 50, so trata.

# CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habitada pelo Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, Coimbra.

**Dyspepsia. Gastralgia. Diarrhea. Dysenteria. Catharro. Intestinal. Ulcera do Estomago.**

e mais doencas de aparelho digestivo, curam-se radicalmente por chronicas e rebelde que sejam, com o famoso

## ELIXIR ESTOMACAL

DE SAIZ DE CARLOS  
Pharmaceutico-medico

Em Coimbra, encontra-se á venda na pharmacia Donato.

## PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo *Hertz* por 130000 réis.

Papelaria BORGES  
COIMBRA

Esta festa constante tinha o quer que fosse de magico.

A *setch* não era uma reunião de bebados que afogassem os seus cuidados nos copos, era um alegre bando de homens descuidados e vivendo numa louca embriaguez de alegria.

Cada um delles, ao vir para ali, esquecia tudo o que o tinha occupado até então.

Podia-se dizer, conforme á sua expressão, que cuspija sobre o seu passado, e entregava-se com o entusiasmo de um fanatico aos encantos de uma vida de liberdade levada em comum com seus eguaes, que, como ele, passavam a não ter nem paes, nem familias, nem casas, nada mais que o ar livre e a inexgotavel alegria da sua alma.

As diferentes narrações ou dialogos, que podiam colher-se desta multidão indolentemente estendida no chão, tinham algumas vezes uma côr tão enérgica e tão original, que era necessaria ter toda a fleugma exterior dum zaparago para se não trahir, mesmo por um movimento pequeno do bigode, caracter que distingue os da Pequena-Russia das outras raças slavias.

A alegria era ruidosa ás vezes até ao excesso, mas os bebedores não estavam amontoados em um *kabac* porco e escuro, onde o homem se abandona a uma embriaguez triste e pezada.

Formavam como que uma reunião de camaradas de escola, com a unica

## Juizo de Direito da Comarca de Coimbra

### Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Por este juizo e cartorio do escrivão do 3.º officio corre seus termos uma acção de processo ordinario, em que é auctor Manuel Marques, casado, proprietario, das Vendas de Sant'Anna, freguezia de Vil de Matos, e seu José Martins, viuvo, proprietario, do mesmo logar, em que aquelle pede a este o pagamento d'uma divida na importancia de 40000 réis e juros de 9 por cento ao anno, confessada por o reu em titulo particular de 24 d'agosto de 1890 a favor de Antonio Alves de Pinho, casado, proprietario, de Coimbra, já falecido, cujos herdeiros cederam o seu credito ao auctor por titulo particular de 30 de maio de 1897; pedindo bem assim o pagamento das despesas do manifesto registo hypothecario e de todas as mais que o credor fizer até real embolso. E por que o reu reside em parte incerta, é citado, por editos de 30 dias, contados da ultima publicação d'este anuncio, para, na segunda audiencia posterior a esse prazo, ver acuser a citação e marcar-se-lhe tres audiencias para contestar, querendo, sob pena de revelia. As audiencias fazem-se no tribunal de justiça, nos Paços Municipaes, sito na Praça 8 de Maio, nas segundas e quintas feiras, por 10 horas da manhã, não sendo dias santificados ou feriados, por que, no caso afirmativo, tem logar nos dias immediatos na forma do art. 151 do codigo do processo civil.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,  
Ribeiro de Campos.

O escrivão,  
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

## CASA

Arrenda-se uma com loja e 5 andares por preço razoavel, na rua dos Sapateiros, n.º 40.

ADVOGADOS  
Carlos de Sacadura  
Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia n.º 139  
COIMBRA

diferença que, em vez de estarem assentados sob a estúpida palmatoria de um mestre, tristemente debruçados sobre os livros, faziam excursões em cinco mil cavalos; em logar do prado estreito em que jogassem o balão, tinham stepes maravilhosas, infinitas, em que se mostrava ao longe o Tatar agul, ou o turco grave e silencioso, de baixo do seu turbante largo.

Havia ainda a diferença de que, em vez da triste coacção que os reunira na escola, elles se haviam reunido voluntariamente abandonando pae e mãe e o tecto paterno.

Encontravam-se ali alguns que, depois de terem tido a corda no pescoco, e já votados á palida morte, tinham tornado a ver a vida em todo o seu esplendor; outros ainda para quem um ducado fora até ali uma fortuna, e cujos bolsos, graças aos intendentes judeus, se poderiam revirar sem deixarem cahir nada.

Encontravam-se ali estudantes que, não tendo podido suportar as varas academicas, haviam fugido da escola sem aprender uma letra do alphabeto, enquanto que outros havia que sabiam muito bem quem eram Horacio, Cicerão, e a republica romana.

Encontravam-se lá também officaes polacos que se haviam distinguido nos exercitos do rei, e grande numero de partidarios convencidos de que era indifferente saber onde e por causa de quem se fazia a guerra, porque é indi-

## ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31  
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

### Preços sem competencia

## QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

## PHARMACIA ASSIS

SERVICO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fábricas de produtos quimicos e pharmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colligção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reccituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar o medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

### Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterias e vajinaes, etc. etc. e bem como analizes d'aguas, vinhos, azites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excepcionais

## Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

### Potes de lata para azeite

Ha para vender, com algum uso potes de 130 e 150 decalitros.

Rua Sá da Bandeira, 54, na Quinta de Santa Cruz.

## Manteiga da Quinta da Conraria

Vende-se no

### CAFÉ LUSITANO

gno de um fidalgo não andar em guerra. Muitos enfim vinham á *setch* para dizer que tinham lá estado e que se haviam tornado lá perfeitos cavaleiros.

Mas quem não havia lá?

Esta extranha republica respondia a uma necessidade do tempo.

Os amadores da vida guerreira, das taças de ouro, dos estofos ricos, dos ducados e dos sequins, podiam lá encontrar que fazer em qualquer occasião.

Ostap e Andry extranhavam muito ver uma multidão de gente dirigir-se á *setch*, sem que ninguém lhes perguntasse quem eles eram nem donde vinham.

Entravam para lá como se tivessem voltado para a casa paterna, tendo-a deixado uma hora antes.

O recemvindo apresentava-se ao *kochevoi*, e ordinariamente travava-se entre eles o seguinte dialogo:

- Bom dia. Crês em Jesus Christo?
- Creio, respondia o que chegava.
- E na Santissima Trindade?
- Creio tambem.
- Frequentas a igreja?
- Frequento.
- Faz o signal da cruz.
- O que chegava fazia o signal da cruz.

Bem, continuava o *kochevoi*, vae para o kouron que preferires.

A isto se limitava a cerimonia da recepção.

(Continua.)

7/28 - falta -  
957

**Agua da Curia (Mogofores — Anadia)**  
**Sulfatada-Calcaica**

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, no: Vosges (França)  
Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores  
Carros á chegada de todos os comboios  
Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**  
Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronicó, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicacs, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**  
Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage  
As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte  
A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis  
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

**Jozé Marques Ladeira & Filho**  
5, PRAÇA 6 DE MAIO, 5  
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha  
**CANALIZAÇÕES**  
para **Agua e Gás**  
ACETILENE  
Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lona.  
Lústrcs de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.  
Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulheiras.  
Fogóis de cozinha e sala.  
Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.  
Preços rezumidos em bombas de relójo.  
Aparéhos elétricos: Cartão e corda d'arriamento, borraça e folha.  
Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGREDI ET PRODESSE  
ADEGA REGIONAL  
 COIMBRA  
Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

**Tabella de preços de venda a miúdo (I-III-1905)**

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafa de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto)....	90	600	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)...	65	300	60	—
TOPAZIO (branco)...	—	—	—	120
AMBAR (branco)...	90	600	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compradas de 2 garrafas ou dúzia de garrafas.

**Associação Vinhicola da BAIRRADA**

Vinhos espumosos  
**TYPO CHAMPAGNE (Bairrada)**  
Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,  
que efferecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

**VINHOS DE MEZA**  
Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

**VINHOS BRANCOS**  
ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS  
**Mercearia LUSITANA COIMBRA**

**VINHOS DE PASTO GENUINOS**

BRANCOS E TINTOS  
Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedência.

**Prevenção.** — Os garrafas levam o carimbo da Adega em lacres; nas rolhas das garrafas e garrafas vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

**PASTELARIA E CONFETARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156  
COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.  
Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.  
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.  
Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.  
Galantines diversas. Tété d'Achar. Paté de Lievre e Foie.  
Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, vistoamento enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.  
Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.  
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**  
Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

Pedro da Silva Binho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por  
Preços economicos

**PROBIDADE**  
**COMPANHIA GERAL DE SEGUROS**

Correspondente em Coimbra  
Cassiano Augusto M. Ribeiro  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.  
Tomam-se seguros de predios mobiliaes e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**PIANO**

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.  
Nesta redacção se diz.

**CÁZA MEMÓRIA**

Santos Beirão & Enriques  
Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103  
Esta caza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Tém todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valór.

**Pianos**

Esta caza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

**Macario da Silva**  
**José Falcão Ribeiro**  
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31 (Em frente ao tribunal)

**TELLES & C.<sup>a</sup>**  
R. Ferreira Borges, 152, 1.  
COIMBRA

**União Vinicola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na  
**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**

A única que em Portugal effeta seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.  
Correspondentes: Gaito & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**  
QUALIDADE GARANTIDA

**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**  
Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revededra em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...  
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE  
As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cúria as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrozos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrozos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.  
Confecções para ómem e oriaças, peultimos figurinos.  
Vestos para eclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**"RESISTENCIA,"**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)  
Com estampilha, no reino:

Anno..... 26700  
Semestre..... 13350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
Anno..... 26400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 36600  
I has adjacentes, »..... 36000

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60  
Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é onrado.  
AVISO 40 réis

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1004

COIMBRA — Quinta-feira, 18 de maio de 1905

11.º ANNO

## Comissão do Monumento ao Marquez de Pombal

Achando-se reconstituída a Comissão encarregada de promover a subscrição publica para se levar a effecto a construção de um monumento ao MARQUEZ DE POMBAL, foi deliberado que no dia 8 do corrente, anniversario da morte deste grande portuguez, seja aberta essa subscrição, podendo todos os que por esta forma queiram honrar lhe a memoria, concorrer com quaesquer quantias, por mais pequenas que sejam, entregando-as nos locais abaixo indicados ou nas administrações dos jornaes que, querendo cooperar neste patriótico empreendimento, a isso se prestem.

Sede da Comissão Executiva na Sociedade de Geographia de Lisboa, 6 de maio de 1905.

Francisco Antonio da Veiga Beirão, Presidente — Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, Vice-Presidente — Alfredo da Cunha, Secretario — José Pinheiro de Mello, Secretario — Luiz Eugenio Leitão, Thezoureiro — José Adolpho de Mello e Sousa, José Francisco da Silva, Marquez d'Avila e de Bolama, Sebastião de Magalhães Lima.

### Locaes onde se recebem as importancias

Na sede do Banco de Portugal, em Lisboa, na sua caixa filial no Porto, nas suas agencias nas capitães de districto, no reino e ilhas, e nos seus correspondentes em todas as localidades onde os tiver.

Na sede e agencias do Banco Economia Portugueza no continente e ilhas.

Na sede da Comissão, na Sociedade de Geographia de Lisboa.

## A IMPRENSA

As perseguições movidas á imprensa e o regimen de censura a que estão submettidos os jornaes que não recebem o santo e a senha do sr. José Luciano ou de quem em seu nome manda, a maneira como são recebidas as intimações da auctoridade, revelam claramente que a imprensa portugueza desceu mais baixo no sentimento da sua dignidade, no respeito dos seus direitos e obrigações do que a mais insignificante associação de classe de provincia.

O que faz todos os dias qualquer associação de classe, reunindo-se para protestar contra as determinações abusivas da auctoridade, ou que de taes se presumem, levantando-se para defender os seus direitos e interesses, para expulsar do seu seio os que julga indignos, ou para receberem louvor os que bem mereceram da classe, tudo isso que é trivial ver, mostrando a força de instituições nascentes, se não observa na classe jornalística, a que devia sem duvida ser a primeira a dar o exemplo da solidariedade.

Temos constatado este facto mais de uma vez: as redacções têm mais escrupulo em publicar o que se escreve contra um estranho, do que o que se pretende tornar publico de insultante para um jornalista.

O Mundo tem sido victima da mais infame perseguição sem mais do que phrases ligeiras de applauso e solidariedade de effecto puramente decorativo e platonico.

E não ha vez em que um jornal monarchico seja perseguido, que a sua linguagem, afirmando os seus sentimentos politicos não indique que a perseguição ao jornal republicano podia ser desculpada talvez em caso analogo.

O que não entendem é que um jornal monarchico seja querelado.

E só por isso falam.

O que os magoa não é a offensa á classe, o que lhes doa é apenas a perda de interesses.

O Mundo tem iniciado umas poucas de campanhas e de tanta justiça, e com tanto entusiasmo que tem levado os jornaes monarchicos atraz de si, e conseguiu transformar num movimento geral da imprensa, o que a principio fôra visto com desgosto por ir contra as ideias comuns e pratica corrente, com quanto fosse determinado por o sentimento mais simples de indignação e de justiça.

A sr.ª Ministra fez carreira na imprensa, e a phrase fica na historia do jornalismo portuguez caracterizando uma época de descrédito do sr. José Luciano, como o espirito de s. ex.ª caracteriza outra.

O Mundo é perseguido por este motivo com pretextos futeis e diversos, e a imprensa conserva-se indifferente.

Agora a perseguição estende-se a toda a imprensa e a companhia dos tabacos passa a ter as imunidades regias.

A companhia dos tabacos não se discute, a companhia dos tabacos não se nomeia.

Ataca-se a imprensa para impedir a sua obra moralizadora, amordaça-se preterindo todos os seus direitos, e os jornalistas continuam calados, deixando sequestrar, deixando querelar.

E deixarão naturalmente prender quando o capricho e a demencia governativa chegar a esse excessso.

O governo conta absolutamente com a indifferença do paiz que tudo toleraria e tudo levaria de um somno se não tivesse a imprensa a irrita-lo.

A imprensa tem sido o unico, o verdadeiro inimigo do contracto dos tabacos. Foi ella que acabou de vez com a lenda de honradez incorruptivel do sr. José Luciano de Castro, e o mostrou na rua velho e ridiculo, no desalinho da sua casaca de ché-ché de carnaval.

Foi a imprensa que deu força á companhia dos phosphoros cujas propostas não chegariam mesmo a ser lidas se não fosse ella.

Foi a imprensa que, mostrando que o sr. conde de Burnay era quem punha e dispunha a seu talante dos fundos publicos sem protesto da nação, animou os banqueiros estrangeiros a concorrerem á nossa praça que, ha tanto tempo tinham abandonado por julgarem estar tomada de assalto a praça.

A imprensa é o grande inimigo do governo por poder acordar em cada um uma consciencia adormecida.

E é á imprensa, mais do que a qualquer outro facto que se deve a attitude do sr. Alpoim cortando de vez contra os laços que submetiam á corrupção do seu partido.

Obrigado a tomar parte nas luctas jornalísticas de todos os dias, o sr. Alpoim não poudo resistir á corrente e foi por um impulso irresistivel obrigado a falar e a sustentar a linguagem de imprensa.

E' possivel que, se não fosse esta circumstancia providencial, o sr. Alpoim não tivesse a coragem de romper contra o chefe do seu partido e esperasse pacientemente pela chefia que devia estar proxima.

A imprensa portugueza parece porém ignorar a sua força, e deixa enfraquecer-se complacientemente, sem um movimento de revolta.

## X Associação Academica

Realizou-se hontem uma assembleia geral da academia para protestar contra as eleições dos corpos gerentes, que na vespera se tinham feito menos regularmente, interrompidas por o protesto violento de um grupo de estudantes que não deixaram apossar-se da direcção alguns membros da facção reaccionaria da academia, que preparava a embacada descoberta a tempo.

Em seguida a uma discussão, em que a reacção foi claramente batida procedeu-se á eleição, sendo eleitos os srs. Alberto Cruz, Alvaro de Castro, Carlos Olavo, José Montez e Santos Silva.

Feita prova e contra-prova, appareceu nesta ultima apenas um votante que não aprovava a lista proposta, de vendo assim considerar-se a eleição como feita por unanimidade.

Pelo visto a faculdade de theologia não lhes ensina a fazer eleições...

Não ensina na verdade isso nas suas tradições.

## Banhos de Luso

Reuniu no domingo passado a assembleia geral da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso, sob a presidencia do sr. dr. Sousa Refoios, para tomar conhecimento do relatório da direcção e do medico, examinar as contas do anno findo que tinham já o parecer favoravel do conselho fiscal, e nomear os corpos gerentes para este anno.

O relatório, em que se propunha um voto ao sr. Ernesto Lacerda pelos serviços prestados á sociedade, foi aprovado sem discussão.

Por proposta do sr. Jaime da Costa Pinto foi dado por unanimidade um voto de louvor ao sr. dr. Ferrão medico do estabelecimento dos banhos de Luso.

Procedeu-se em seguida á eleição dos corpos gerentes sendo nomeados para:

Meza da assembleia geral — Dr. Refoios, presidente; conselheiro José Luiz Ferreira Freire, vice-presidente; Joaquim Simões Barrico, primeiro secretario; Diogo José Soares, segundo secretario.

Direcção — Dr. Diniz, presidente; José Duarte de Figueiredo, secretario; Antonio Lopes de Moraes, Jayme Arthur da Costa Pinto, Manoel da Costa Soares, vogaes.

Conselho fiscal — Dr. Carlos de Oliveira, Ernesto de Lacerda e Adriano Marques.

Não havendo mais nada a tratar o sr. presidente declarou encerrada a sessão.

## O PÃO EM COIMBRA

E' o decreto de 17 de dezembro de 1903 que fiscalisa o fabrico das farinhas e o fabrico e venda do pão.

O decreto, no seu capitulo XIV, occupa-se do pão. Os artigos 115.º a 140.º tratam da organisação das padarias, das licenças necessarias, do material, dos cuidados e asseio que devem presidir ao fabrico e á venda, tanto em relação ao pessoal como em relação ao material. Esta parte do decreto é muito interessante e muito bem urdida e os conselhos indicados correspondem todos a principios hygienicos exequiveis, o que nem sempre acontece em materia de regulamentação.

No artigo 141.º encontra-se a classificação do pão em diversos tipos: Pão superfino, pão de familia, pão de uso commum, pão de centeio, pão de milho, pão de mistura; o regulamento fixa as condições a que deve satisfazer cada typo em relação ao peso (trigo), ao typo de farinha, á acidez maxima, ás cinzas maximas; o peso é variavel para o pão superfino, mas inferior a 400 gr.; é fixo para o pão de familia (500 gr.) e para o pão de uso commum (1000 gr.). Resumi estas condições no quadro seguinte:

Tipo da farinha	Acidez max. nº	Cinzas max. nº	Preço por kilogr.	
			400 gr.	500 gr.
1.º qualidade	0,150	2,0	1,20	1,50
2.º qualidade	0,180	2,50	1,30	1,60
3.º qualidade	0,200	3,00	1,40	1,70
4.º qualidade	0,220	3,50	1,50	1,80
5.º qualidade	0,250	4,00	1,60	1,90
6.º qualidade	0,250	4,00	1,60	1,90

(1) Inclusive o peso do sal commum indispensavel ao fabrico.

A lei considera como avariado o pão fabricado com agua não potavel (o uso da agua de poço ou de cisterna é prohibido, salvo se na pavosção não houver abastecimento de agua), ou que apresenta fragmentos de massa não levedada, ou imperfeitamente cozido; tambem é considerado como avariado o pão de trigo que tiver mais de 38 p. c. de agua e mais de 42 p. c. se for pão de milho, centeio ou de mistura; é pão corrupto o que estiver em de composição organica ou com bolores ou bafio, ou substancias extranhas, etc. A venda do pão avariado, corrupto ou falsificado é prohibida.

O preço do pão superfino ou de luxo não está, na lei, sujeito á tabella; pelo contrario o pão de familia (fabricado com farinhas de 1.ª e 2.ª qualidade e o pão de uso commum não podem exceder respectivamente 90 e 80 réis por kilograma (artigo 149.º)).

A lei estabeleceu tambem que em Lisboa todas as padarias fossem obrigadas a produzir os dois typos de pão (de familia e comum) que são vendidos a peso; o fabrico do pão de luxo não pode exceder em cada padaria 20 p. c. da totalidade do pão fabricado.

O mesmo decreto limitou o numero

de padarias em Lisboa, Porto e Matosinhos e admite a possibilidade do limite nas povoações de mais de 8:000 habitantes. Emfim o decreto (artigo 148.º) estipula que parte das suas disposições são por enquanto applicaveis somente a Lisboa, mas podem successivamente ser applicadas no todo em parte ás diversas localidades do paiz, quando assim seja determinado por ordem superior ou a requisição das respectivas auctoridades administrativas, por intermedio da Direcção Geral de Agricultura.

A comparação das bases do decreto precedente com o estado do fabrico do pão em Coimbra sugere-nos varias observações que servirão de fecho a este trabalho:

Apudamos as disposições legais que se referem ás condições hygienicas das padarias e do pessoal nellas empregado; desejaríamos que os mesmos preceitos se applicassem ás padarias de Coimbra, porque temos a convicção, filha da observação, que muito ha que fazer sob este ponto de vista, e que convinha exercer essa fiscalização sanitaria duma maneira permanente.

Se agora compararmos os nossos resultados analyticos com as bases do decreto vemos o seguinte:

1.º Agua — A lei fixou em 38 p. c. a percentagem maxima em agua no pão de trigo e em 42 p. c. no pão de outro cereal. Em Coimbra, no pão commum observámos uma vez em 22 pães, a percentagem de 39 p. c. de agua. No pão segundo, em 6 pães encontramos duas vezes 40 p. c. e uma vez 43 p. c.; quer dizer que a metade destes pães eram muito mais aquosos de que o limite legal!

O mesmo facto se observa em relação á broa: em 10 amostras analysadas 9 tinham mais de 42 p. c.; em 4 amostras a percentagem de agua chegou e 51 p. c.! Por isso a média attin-giu 47,6 p. c.!

A face da lei todos estes pães em que a percentagem é maior do que o limite, são pães avariados.

Varias vezes tambem a agua usada em Coimbra para o fabrico do pão não é potavel e provem de poços. Já assignalamos este facto ao estudar as aguas de Coimbra (1). Não é porque haja a recejar, para os typos de pão mais fino, ingestão de microbios suspeitos: as experiencias de A. Girard, de Balland e Masson, demonstraram que a temperatura do pão que oscilla entre 100.º e 105.º é sufficiente para destruir os germes infeciosos. Mas este facto pode não se dar com os pães mais aquosos (pão segundo e broa) é dahi uma causa de contagio. Tambem o motivo da rejeição das aguas não potaveis no fabrico do pão é outro: não é permitido introduzir nos alimentos substancias suspeitas ou extranhas, cuja acção sobre o organismo, embora lenta, não é oonhecida ainda.

2.º Em relação ás substancias extranhas, em nenhuma das 57 amostras encontramos saes de cobre, nem alumen; nem tão pouco tivemos motivo para desconfiar da genuinidade das farinhas usadas.

3.º Em relação á acidez, os pães de trigo de Coimbra apresentam numeros que estão dentro dos limites legais, por cada typo. Não ha pois observações a fazer. Em relação ao pão de milho a lei fixa o maximo de acidez em 0,250; em 10 amostras obtivemos numeros inferiores a 0,200, sendo a média 0,152; este facto explica-se em parte pela maior percentagem em agua da broa de Coimbra.

4.º Cinzas — Comparando os numeros que obtivemos com os do decreto, vê-se que estes ultimos são muito mais elevados; no pão bolacha o maximo

(1) Charles Lepierre e Nogueira Lobo — Movimento Medico, 1.º anno.





**União Vinicola do Dão**  
Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**  
A única que em Portugal effctua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.  
Correspondentes: Gaito & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**  
QUALIDADE GARANTIDA  
NA

**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnífica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Ló...  
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE  
As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**  
Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
**ALFAIATE**  
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)  
**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nionas e estrangeiras.  
Confecções para ómem e crianças, peultimos figurinos.  
Vestes para eclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**"RESISTENCIA,"**

**CONDIÇÕES D'ASSINATURA**  
(PAGA ADIANTADA)  
Com estampilha, no reino:  
Anno..... 28700  
Semestre..... 15350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
Anno..... 28400  
Semestre..... 15200  
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 36800  
I has adjacentes, "..... 36000

**ANUNCIOS**  
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é onrado.

Avulso 40 réis

**PASTELARIA E CONFETARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156  
**COIMBRA**

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.  
Dóces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.  
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galatinnes diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, viastamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretos

vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de tornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

**Preços economicos**

**PROBIDADE**

**COMPANHIA GERAL DE SEGUROS**

Correspondente em Coimbra  
Cassiano Augusto M. Ribeiro  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**PIANO**

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.  
Nesta redacção se diz.

**CÁZA MEMÓRIA**

DE  
**Santos Beirão & Enriques**  
Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Lús—103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm tódos os modélos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valór.

**Pianos**  
Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alagar.

**Macario da Silva**

**E José Falcão Ribeiro**

**ADVOGADOS**  
Praça 8 de Maio, 37  
(Em frente ao tribunal)

**SEGUROS DE VIDA**

**La Mutual Reserve Life**

INSURANCE COMPANY  
**RESERVA MUTUA**  
DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra  
João Borges  
Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade  
Tratamento de todas as doenças da boca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório—Largo da Sé Velha.  
**Preços medicos**

**Consultório médico-cirurgico**

**Análizes clinicas**  
(Expóraçis, urinas, etc., etc.)  
**Vicente Rocha**  
e Nogueira Lobo  
Rua Ferreira Borges, n.º 97  
**CONSULTAS:**  
Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde  
**Machinas fallantes**  
Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000  
Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.  
Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.  
Agentes exclusivos da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.º de New-York, e dos Grandophopes «Odeon».

**TELLES & C.º**

R. Ferreira Borges, 152, 1.º  
**COIMBRA**

**Agua da Curia (Mogofores — Anadia) Sulfatada-Calcica**

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno:— *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:— *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 réis

Deposito em Coimbra—**PHARMACIA DONATO**  
4, Rua Ferreira Borges, 9

**Jozé Marques Ladeira & Filho Associação Vinhicola**

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5  
**COIMBRA**

Fabrica de carimbo de borrocha

**CANALIZAÇÕES para Agua e Gás**

ACETILENE  
Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinhas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas. Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetylène, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relóijio.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

**VINHOS DE MEZA**  
Imitação dos melhores estrangeiros como:

**CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.**

**VINHOS BRANCOS**  
ESTRELLA, ROSAKI, e BOASTESTAS.

DEPOSITARIOS  
**Mercearia LUSITANA**  
COIMBRA

**VINHOS DE PASTO GENUINOS**

BRANCOS E TINTOS  
Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

**Tabella de preços de venda a miúdo (1—III—1905)**

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	76	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)...	55	300	60	—
TOPIAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	90	500	—	70

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

**Prevenção.**— Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre; nas rolhas das garrafas e garrafas vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior,

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.









# RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1006

COIMBRA — Quinta-feira, 25 de maio de 1905

11.º ANNO

## OS BATIBARBAS

Na apreciação do *caro Alpoim*, fulminado, mais os hereticos da commissão de fazenda, pela excommunhão maior de Santo Synodo da rua dos Navegantes, uma coisa convem frisar: a attitudo desses cavalheiros, que orgulhosamente se diziam a *parte seria* do partido progressista, os chamados *batibarbas*, os ultimos abencerragens da liberdade e da moralidade do poder, estrondosamente liquidando em multas do immaculado presidente e aios amelaçados da sr.ª ministra.

Desde o austero Beirão, o liberal famoso da lei de imprensa, com uma lenda de probidade muito parecida com a lenda do talento prodigioso do Conselheiro Pacheco, até ao bravo Coelho das declamações jacobinas, todos esses magnificos varões de Plutarcho abdicaram vergonhosamente da sua pretendida supremacia moral para serem uns servidores humildes da autocracia da sr.ª Ministra e emparelharem em pudor com os familiares mais acatados do santo officio da Bairrada.

Segundo insinuação persistente desses graves senhores, com respiradouro na imprensa sob o rótulo — *Jornal da Manhã* — o sr. Alpoim mais os seus amigos, representavam a parte reacionaria e dissoluta do partido, de que elles eram os fiéis e immaculados representantes, os probos depositadores das tradições gloriosas e dos augustos papyrus dos Passos e mais avoengos illustres.

Pois, fossem quaes fossem os motivos determinantes da sua attitudo, o sr. Alpoim rompeu com a situação abjecta que a autocracia da rua dos Navegantes lhe impunha, e aos seus collegas do governo sob cominação das penas maiores, eolveu-se assim, moralmente, em figura dominante, ao passo que os famosos *batibarbas*, os incorruptiveis, os immaculados, os austeros, os pombinhos sem fel dos politicos do regimen, desceram ao nivel das queles sugeitos que hypocritamente denunciavam como portadores de todas as imoralidades e como apostolos de todas as reacções.

Estamos vendo que, escorraçado Alpoim, montado pela gente fiel do partido, sob a ameaça de ver o seu poderio reduzido a sua expressão mais simples, o governo em que os *batibarbas*, os puros, vantajosamente, unanimemente dominam, comete toda a casta de violencias, esquece todas as promessas e rompe impudentemente com todos os compromissos da opposição, para que a negociata dos tabacos se consuma, com honra e proveito das partes interessadas embora com lesão grave dos interesses e da dignidade do paiz.

Sendo governo os *batibarbas*, os immaculados, a imprensa está sujeita a uma perseguição feroz, que só encontra justificação na necessidade de fazer passar em silencio um

negocio contra que os proprios partidarios do governo se insurgiram.

A censura previa exerce-se contra todos os preceitos legaes: as querellas sucedem-se, amontoam-se sob recommendação e instigação da gente do governo; fazem-se aprehensões sem motivo, desorientadamente; procura-se emfim render a imprensa pela perpretação de constantes assaltos, que sempre enfraquecem quem não tem subsídios e amparo de governos e banqueiros.

E são governo os *batibarbas*, os puros...

O seu orgão, com phrases de efeito na opposição, vendendo por ouro de lei os seus protestos de ordinariissimo latão, aplaude, desculpa, incita, com o descaro proprio de quem atrai para longe, como incomoda, a mascara hypocrita da sua seriedade apregoadá.

Os insummissos politicos, Coelho, o bravo; Beirão, o liberal; Vilaça, o meigo, acomodaram-se sem revolta com a grilheta da censura previa e a espionagem galante da ciumeira presidencial.

A combater o contracto dos tabacos está o sr. Alpoim: a defende-lo com unhas e dentes estão os *batibarbas*, os puros.

De revoltados que se mostravam com a orientação do seu partido, os prégadores do seu saneamento moral e politico, os orgulhosos marcehaes que bramam contra os attentados á liberdade e contra os assaltos á fazenda publica, pelas praticas dessa politica de nepotismo esbanjador, tornaram-se em defensores ardentes de tudo qua ito atacavam e deprimiam, ataques e deprecações que afinal nada mais eram do que amúo interesseiro de quem reclama com momices respingonas, tudo o que a sua ambição e a sua voracidade insaciadas exigiam.

Com um pé na rua dos Navegantes e outro na rua da Emenda, com a ameaça pendente de se escaparem para o franquismo, o que esses austeros senhores afinal pretendiam era dominar, ser governo, fossem quaes fossem as humilhações que isso lhe custasse, fossem quaes fossem os vexames com que tivessem de arrostar.

Conseguiram-no, e mostraram-se taes quaes são no servilismo abjecto em que se movem, na abdicção deprimente que de todas as suas falsas intransigencias fizeram.

Sejamos, pois, justos, concordando em que os puros *batibarbas* não são melhores que o impuro senhor da Rêde...

E sejamos logicos, reputando todos os partidarios do regimen do mesmo estofo moral, sem distincções ingenuas e perigosas complacencias.

O sr. Beirão, divinizado Catão do progressismo, esqueceu á sobrezeza do almoço semanal da rua dos Navegantes tudo que a si proprio e ao paiz devia e lhe fizera entrever nas suas attitudes retrahi-

das de homem honesto a quem a politica enjoára.

Com fallas meigas, *inter pocula*, convenceu-se, e ei-lo na camara alta a afirmar nas funcções graves de *leader* o seu apoio e a sua complicitude com o governo.

O sr. Eduardo Coelho, fero apologista dos conjuros e resoluções contra os governos despoticos, deixou os seus rompantes de honestidade e os seus calores de liberal de quatro costados ao deixar as suas sandalias de Frei Thomaz de prégaciones excelentes á porta do ministerio do reino; e ei-o agora arvorado em braço executor da *má imprensa*, que não é só aquella contra que o evangelista Benevuto declama, mas toda que ataca os tabacos e os seus amigos do governo.

Assim passaram os *batibarbas*, os puros, os immaculados, os austeros, os escolhidos da Providencia para salvação desta terra infeliz, desfazendo elles proprios, com um rasgão violento, a lenda amavel que os envolvia.

Nós pecadores nos confessamos...

### Instituto Bacteriologico

A fundação dum Instituto bacteriologico para produção de séros e vacinas aprovada pela vereação de que é presidente o sr. dr. Marnoco e Sousa é um acto de rasgada iniciativa, e solida garantia de orientação administrativa que nos faz esperar d'esta vereação uma administração municipal verdadeiramente digna d'este nome nesta cidade sede do primeiro estabelecimento de instrução, o que bem poucas vezes se conhece pelos actos das pessoas que elige para curar dos seus negocios.

Em Lisboa e Porto havia estabelecimentos analogos; só em Coimbra se notava a sua falta, falta tanto mais para estranhar que fóra a faculdade de medicina a primeira que no paiz introduzira o ensino da bacteriologia, e fóra do seu laboratorio que sahira pelo trabalho dos srs. drs. Philomeno da Camara e Augusto Rocha a demonstração triunfante da sua utilidade pratica.

O instituto foi creado pelo governo em Lisboa; a iniciativa particular creou outro no Porto.

E é para notar mais uma vez a deprimente orientação que tudo centralisa na capital; diz-se que oficialmente se tentou anular a iniciativa particular do Porto.

A criação do Instituto impunha-se por isso para bem das classes indigentes, para segurança clinica, para lustre e desenvolvimento do ensino.

Os alumnos da Universidade, com um curso mais demorado e trabalho que o das escolas, estão sendo prejudicados pela centralisação do ensino que dá superioridade de diplomas, que não de saber, aos estudantes de Lisboa.

Por falta de persistencia no trabalho, por falta de uma orientação firme e dominante, por a lucta das vaidades facéis de irritar e promptas a mostrarem sempre suas manhas e artes, o ensino em Coimbra não tem tido da parte das faculdades o mesmo impulso que nas escolas onde tem melhorado e progredido consideravelmente.

Os estudantes tem sido prejudicados pela falta de unidade do corpo docente, pelos habitos velhos da discussão lenta e erudita de todos os processos e alvitres propostos para desenvolvimentos do ensino, pelos *can cans* que fazem dos assumptos universitarios o assumpto predilecto para cavacos da familia e das creadas,

Assim se tem esterilizado mais de um esforço util, inutilizado mais de uma vontade inteligente.

O sr. dr. Marnoco e Sousa mostrou mais uma vez que na sua intelligente administração não descurará os interesses do ensino e promoverá o seu desenvolvimento todas as vezes que esteja ligado com as vantagens e progresso geral.

O acto do sr. dr. Marnoco e Sousa tem porém, para nós, um signal que o torna ainda mais digno de respeito e de admiração.

O instituto bacteriologico não é creado, como todas as coisas no nosso paiz, para ser dado a um amigo politico. Ninguém em Coimbra poderá dizer que elle é feito para satisfazer os interesses ou ambições de alguém.

O instituto creou-se para satisfazer uma necessidade publica e não para obedecer aos interesses e determinações da politica mesquinha e partidaria. Voltaremos ao assumpto.

### Dr. Bernardino Machado

No dia 22 realisou-se em Lisboa a sessão comemorativa da fundação da escola Marquez de Pombal — secção da Academia dos Estudos Livres.

Foi inaugurado nesta festa o retrato do sr. conselheiro Bernardino Machado, cujo elogio foi feito em termos calorosos pelo sr. Henrique Linhares de Lima, presidente da sessão e dos oradôres que se lhe seguiram.

Leu-se na mesma uma carta do sr. Bombarda, professor da Escola medica de Lisboa, que não pôde comparecer, cheia de calorosa homenagem ao illustre democrata.

Quando dois alumnos da escola descerraram o retrato, ressoou por toda a sala uma grande e calorosa ovação em honra do sr. dr. Bernardino Machado.

Os srs. Agostinho Fortes e Cardoso Gonçalves pronunciaram dois brilhantes discursos enaltecendo o civismo, o caracter, a intelligencia e a dedicação pelas classes populares que distingue o sr. dr. Bernardino Machado.

Foi uma sessão brilhante de entusiasmo caloroso e comunicativo.

### «O MUNDO»

E' do nosso colega da capital — *O Mundo* — o artigo que hoje transcrevemos com o titulo de *Ação necessaria*, e cujas opiniões partilhamos em absoluto.

A *Resistencia* tem condemnado sempre em artigos successivos a acção criminosa da imprensa diante de todas as coacções do poder central, e, se não tem tido palavras de grande admiração pela attitudo dos srs. Emygdio Navarro e Jose de Alpoim é porque o procedimento passado d'estes dois senhores não auctorisa ninguem a elogiar-lhes qualquer acto, embora aparentemente digno de louvor.

A justiça não consiste para nós em elogiar uma acção, só porque ella é aparentemente boa e de efeito moral educativo.

Se não a podiamos esperar dos antecedentes politicos de quem a praticou, procuramos adivinhar a razão torta que fez caminhar direito uma consciencia corrompida e lhe deu dignidade moral aparente.

Se a encontramos, denunciemo-la, sem medo de perder o seu efeito de occasião que pode ser determinante de um movimento de justiça da parte da multidão.

Não nos preocupa isso; mais em vista temos a consciencia popular, e não lhe dar occasões a determinações contrarias e embaraçosas.

Tem sido esta confiança demasiada na conversão dos nossos adversarios

que nos faz aplaudir como grandes acções actos de mais rudimentar moralidade que tem feito com que mais tarde elles abusem do povo servindo-se da auctoridade que lhes demos com as nossas palavras perante a consciencia popular.

Um homem de vida igual de corrupção, mostrando-se por actos variados e constantes sem capacidade moral, nunca deve ser ouvido, nunca deve ser elogiado.

Quanto á abstenção do partido republicano na questão dos tabacos muito nos custou.

Bem sabemos que outros problemas prendem agora a attenção do partido republicano, mas um partido politico, que o é verdadeiramente, manifesta a vitalidade do seu organismo a todo o estimulo embora por actos secundarios, espontaneos, de menos reflexão.

Em Portugal ha hoje uma grande opinião republicana, feita em parte pela obra de propaganda dos nossos velhos correligionarios que tantas vezes esquecemos e que se mostram sempre promptos á primeira voz para virem ajudar-nos e trabalhar connosco, em parte pelo exemplo diario da corrupção e imoralidade monarchica.

Não devem abandonar os que tem intelligencia, força, e capacidade moral para os dirigir.

Aplaudimos por isso mais uma vez as palavras de *O Mundo*, a quem o partido republicano tanto deve pela sua vida de sacrificios constantes, sendo sempre o primeiro a encetar com altivez campanhas de moralidade sem se preocupar com ofender o melindre burguez que poderia comprometer os interesses da sua empresa jornalistica.

Em toda esta campanha dos tabacos a sua attitudo, no meio da indifferença do seu partido, ouvindo dos contrarios as injurias mais afrontozas, revela bem em toda a luz e bella alma de França Borges, de uma emouvidade tao prompta, duma senumentalidade tao fina, alma de luctador, sempre prompta ao combatê e ao sacrificio.

A *Resistencia*, tendo tido nos ultimos acontecimentos, por falta de indicação superior do seu partido, orientação diferente da do *Mundo*, por obedecer apenas á determinação do seu director politico, louva, todavia, com toda a sinceridade e o entusiasmo que só lhe merecem as boas acções a attitudo de *O Mundo*.

E' dos *Amorosos*, ultimo livro de Solano de Abreu, o trecho que publicamos para dar ideia aos nossos leitores da sua prosa colorida e movimentada, revelando nos detalhes o conhecimento perfeito deste meio de Coimbra onde foi uma figura tao proeminente e onde é tao lembrado ainda hoje.

A troupe, com que viveu, bando descuidado que aqui passou a aprender a amar e a viver atravessa num episodio encantador toda a segunda parte do livro, dando-lhe o brilho que a observação dum verdadeiro artista sabe comunicar ás scenas longamente observadas.

O livro de Solano de Abreu é para ler, e para conservar.

Cada um encontrará nelle um pouco da sua mocidade.

Cahi uma casa no largo do Romal, felizmente sem desgraças a lamentar.

O predio foi evacuado e anda-se procedendo á demolição.

A casa ha muito tempo que ameaçava ruina.

Esteve hontem nesta cidade de visita a amigos seus, o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, que retirou no rapido da noite.



































ANNUNCIOS
ANTONIO D'ALMEIDA
PINTOR
Rua das Padeiras, 31
COIMBRA
Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

RESTAURANTE
Arrenda-se o do Theatro Circo Principe Real. Recebem-se propostas até ao fim de junho.

CASA
Vende-se uma bem construída e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

AUTOMOVEL
Manoel José Telles, na rua de Ferreira Borges, 156, está encarregado de vender um Darracq Tomeau com força de dezesseis cavallos e dois cylindros; em regular estado de conservação.

QUARTO
Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

PHARMACIA ASSIS
SERVIÇO PERMANENTE
Praça do Commercio—Coimbra
Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

Análizes completas
de urinas, expetorações, sangue, corrientes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como análises d'aguas, vinhos, aziotes, terrenos, etc., etc.
Preços absolutamente excelleciantes

Centenario de D. Quixote CERVANTES
D. Quixote de la Mancha
Edição popular, comemorativa, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de 300 esplendidas gravuras.

ARTE & VIDA
Revista d'arte, ciencia e critica, illustrada
DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

AS VIRGENS
Livraria editora GUIMARÃES & C.ª
Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

Os Ex-Homens
(2.ª edição)
Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com o retrato do auctor.

EDITORIA
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA
A venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da EDITORA

A escravidão moderna
GUIMARÃES & C.ª — Editores
Lisboa — 1905

para não tornarem a pôr signaes nas hostias! Afoguemos toda essa canalha no Deniepr!
Estas palavras pronunciadas por alguns, voavam de boca em boca tão rapidamente como brilha o relampago, e toda a multidão se precipitou no bairro com a ideia de exterminar os judeus.

Festejos a S. João
E' o seguinte o programa das festas ao percursor na Figueira da Foz:
Dia 22 — Alvorada por varias philarmônicas; condução do tradicional mastro de S. João á igreja matriz; pega da bandeira, saindo pelas ruas acompanhada de philarmônicas; abertura da exposição de flores no Casino Peninsular; regata no rio Mondego; kermesse e distribuição de premios aos vencedores da regata; festival na Avenida, com illuminações á veneziana.

De Vilar Formoso e Freineda, 28700 réis em 1.ª classe; 15650 em 2.ª classe e 15250 em 3.ª; Cerdeira e Vila Fernando, 25500, 15550 e 15150; Guarda, Pínel e Vila Franca, 25300, 15450 e 15050, Colorico, Fornos e Gouveia, 25000, 15250 e 950; Mangualdo e Nolas, 18000, 15150 e 820; Canas, Oliveirinha e Carragal, 18600, 15050 e 720; Santa Comba, 15500, 950 e 620; Mortagua e Luso, 15200, 820 e 520; Pampilhosa e Murtede, 15000, 620 e 420; Cantanhede, 800, 520 e 370; Limede-Cadima e Arazedo, 700, 420 e 310; Montemor, 500, 320 e 180; Alhadã, 350, 220 e 150; Maiorca, 220, 150 e 100.

IDA nos dias 21 a 25 — VOLTA nos dias 24 a 26.
Horas dos comboios especiaes
Ida — Dia 23 — Santa Comba, partida, 4,45 m. e 4,00 t.; Mortagua, 5,02 m. e 4,25 t.; Luso, 5,42 m. e 5,20 t.; Pampilhosa, 6,15 m., 3,40 t. e 5,35 t.; Murtede, 6,38 m., 3,59 t. e 5,57 t.; Cantanhede, 6,54 m., 4,11 t. e 6,10 t.; Limede Cadima, 7,05 m., 4,21 t. e 6,20 t.; Arazedo, 7,17 m., 4,32 t. e 6,31 t.; Montemor,

— Ouvi, contar-vos-ei mais. Os padres catholicos (ksevny) não andam na Ukrania senão em tarataha! Não seria grande o mal; mas onde está o mal é em atrelarem ao carro, em logar de cavalos, cristãos de boa religião? Ouvi, ouvi, tenho mais que contar. Diz-se que as judias começam a fazer calções com as casulas dos padres. E' isto o que se faz na Ukrania, senhores. E vós, vós estaes tranquillamente na setch, vós bebeis, vós não fazeis nada, e os Tatars, ao que parece, fazem vos tanto medo que já não tendes olhos nem ouvidos, e não ovdis falar do que se passa no mundo.

— Pára! Pára! interrompeu o cochevo, que até ali se conservára imovel de olhos baixos como todos os zaparogos, que, nas grandes occasiões se não deixavam nunca levar pelo primeiro impulso, mas se calavam para reunir em silencio todas as forças da sua indignação; pára, e eu vou dizer duas palavras. E vós, vós outros que o diabo desanque vossos paes! Que faziam vocês? Não tinheis sabres por acaso? Como permitistes semelhante abominação?

— Como permitimos semelhante abominação? E vós terieis andado melhor, quando só de Polacos havia cincoenta mil homens? E depois, não devemos encobrir pecados, havia entre nós cães que aceitaram a sua religião.

— E que fazia o vosso hetmam?

7,38 m., 4,54 t. e 6,50 t.; Alhadã, 7,48 m., 5,04 t. e 7,00 t.; Maiorca, 8,01 m., 5,16 t. e 7,11 t.; Figueira, chegada, 8,15 m., 5,30 t. e 7,25 t.
Dia 24 — Pampilhosa, partida, 2,00 t.; Murtede, 2,18 t.; Cantanhede, 2,28 Limede-Cadima, 2,37; Arazedo, 2,45; Montemor, 3,02; Alhadã, 3,11; Maiorca, 3,22; Figueira, chegada, 3,35.
Volta — Dia 24 — Figueira, partida, 11,30 m.; Maiorca, chegada, 11,44 m.; Alhadã, 11,53; Montemor, 12,01 t.; Arazedo, 12,21; Limede Cadima, 12,33; Cantanhede, 12,43; Murtede, 1,0; Pampilhosa, 1,20.

Ficou transferida para agosto a excursão a Lisboa, promovida pela philarmônica Boa União.

Illustração
Recomendamos aos nossos leitores o ultimo numero da Illustração Portuguesa, que publica uma serie de magnificos clichés, constituindo uma documentação minuciosa e artistica das festas do Grau.

As fotografias representam a grande maioria dos carros, aspectos da kermesse do Jardim Botânico, grupos de estudantes, tudo feito com grande cuidado artistico e intuição do pitoresco, formando uma colecção, dando ideia das festas aos que as não presenciarão, e digna de ser archivada como documentação fiel do brilho que tiveram.

Na rua do Tenente Valadim, n.º 12, entrega-se, a quem provar-lhe pertencer-lhe, um relógio e corrente de ouro encontrado no domingo passado.

O sr. Alfredo Lopes de Matos Chaves, professor interino do lyceu de Coimbra, foi nomeado, precedendo concurso, professor do lyceu nacional da Guarda.

Foi agraciado com a comenda de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa o sr. dr. Francisco da Costa Pessoa Cabral, illustre professor do lyceu central de Coimbra.

Vae ser adjudicada a ponte sobre o Mondego em Penacova.

Que faziam os vossos polkovniks?
— Fizeram coisas de que Deus nos livre.
— Como?!

— Ah! vae como: o nosso hetmam está agora em Varsovia assado num boi de cobre, e as cabeças dos nossos polkovniks, e as suas mãos foram a todas as feiras para serem mostradas ao povo. Ah! está o que elles fizeram. Um calafrio percorreu toda a multidão.

Houve um grande silencio em toda a margem, semelhante ao que precede as grandes tempestades. Depois, de repente, gritos e palavras confusas se levantaram de toda a parte.

— Enforcuem os primeiros os judeus, gritaram vozes na multidão; para não poderem fazer mais calções ás suas judias com as casulas dos nossos padres!

Estão descobertos os auctores do roubo na Casa da Moeda de que me tenho occupado.
Estão todos presos á excepção do cabeça da quadrilha.

Na madrugada do dia 14, um violento incendio destruiu por completo um predio, ficando sob os combros uma familia italiana, cujo chefe era Francisco Lambordi, sua esposa e quatro filhos contando o mais velho 9 annos.

Só passados 3 dias e devido ao estado de putrefacção se poute saber o paradeiro daquella infeliz familia que estava sob as ruinas completamente cabornisada. Um horror!

Foram presos Pedro da Silva Moreira e sua esposa Amélia da Silva Moreira, êle negociante desta praça, tendo 40 annos e ela 31, portuguezes, por terem encontrado em sua casa dinheiro, papel desta republica, falso como judas. Foi-lhes passada busca, estando o dinheiro sob uns ovos que uma galinha chocava!

Já é ter arte...
Abilio Saraiva da Costa, de 29 annos, barbeiro, portuguez, assassinou no dia 20, á tiros de revolver, sua esposa, sendo o movel do crime o terrivel ciu-me.

A subscricção aberta pelo Portugal Moderno, está em 8:551.6650 réis.
Deu entrada no hospital o nosso patricio Alfredo Martins Aguiar, 23 annos, viuvo, tendo ferido a mão esquerda no açougue em que trabalhava.

Trindade.
E' até ao dia 20 do corrente o praso para o concurso á escola de telegraphistas da Companhia Real em Coimbra.

A irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa foi auctorizada a aplicar 1420000 réis dos seus fundos para reparações urgentes nos telhados e madeiramento da igreja.

O Diario do Governo publica as condições do concurso para o fornecimento de objectos necessarios na Imprensa Nacional e na Imprensa da Universidade.

A abertura das propostas far-se-ha no dia 26 deste mez.

Foi colocado na repartição de fazenda de Coimbra o sr. José Cardoso Paes, segundo aspirante em Mortagua.

Realizou-se no domingo a eleição da mesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, de Santa Cruz, para o bienio de 1905 a 1907.

Ficaram eleitos: Juiz, o sr. Antonio Marques Donato; secretario, o sr. Jorge da Silveira Moraes; vice secretario, o sr. Alfredo da Cunha Mello; teoureiro, o sr. Antonio Maria de Sousa; procura dor, o sr. José Ferreira da Cruz; mordomos, os srs. Ismael de Jesus Cardoso e Manuel Pires.

14) Folhetim da "RESISTENCIA",
TARASS BOULBA
IV
— Não ouvistes dizer nada do que se passa na Ukrania?
— O que? perguntou um dos atamans de kouren.

























